Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

THE ROLE OF THE TEACHER IN CONTEMPORARY EDUCATION

EL PAPEL DEL PROFESOR EN LA EDUCACIÓN CONTEMPORÁNEA

Francisco Renato Silva Ferreira
Mestre em Ensino em Saúde, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
E-mail: norf20@hotmail.com
CV: http://lattes.cnpq.br/6775378848524040

Harley Gomes de Sousa
Mestre em Políticas Públicas e Sociedade, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Brasil
E-mail: harleypsicopedagogo@gmail.com
CV: http://lattes.cnpq.br/9906495505241375

Aldenir Raimundo dos Santos
Especialista em Gestão Escolar, Centro Universitário Faveni – UNIFAVENI, Brasil
E-mail: aldenir.pele@gmail.com
CV: http://lattes.cnpq.br/9006022942018667

Ronieris Bernadino dos Reis Silva
Especialista em Educação Matemática, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Brasil
E-mail: roni.reiz@gmail.com
CV: http://lattes.cnpq.br/2651999766750460

Joseanne Magalhaes Barbosa Fernandes
Mestranda em Ensino em Saúde, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Brasil
E-mail: joseannemagalhaes@gmail.com
CV: http://lattes.cnpq.br/3329541808365395

Fábio Grigório Vieira de Oliveira
Mestre em Direito, Universidade Católica de Santos – UNISANTOS, Brasil
E-mail: fabiogrigorioadvocacia@gmail.com
CV: https://lattes.cnpq.br/1097425459897026

Cicero Jackson Pinheiro Beserra
Mestre em Ensino de Física, Sociedade Brasileira de Física (SBF) Polo P31 – URCA, Brasil
E-mail: jacksonpinheirofisica@gmail.com
CV: http://lattes.cnpq.br/7821812927688605

Antonio Willame da Silva Alves

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

Doutor em Bioquímica, Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil
E-mail: alves.aws@gmail.com
CV: http://lattes.cnpq.br/7062255903291331

Recebido: 18/08/2025 – Aceito: 19/08/2025

RESUMO

O presente artigo analisa o papel do professor na contemporaneidade, destacando os múltiplos desafios que atravessam a docência em um contexto de profundas transformações sociais, políticas e tecnológicas. A pesquisa, de natureza bibliográfica e qualitativa, fundamentada nos aportes de autores clássicos e atuais do campo educacional, tais como: Paulo Freire (2020), Maurice Tardif (2014), José Carlos Libâneo (2017), Henry Giroux (2011), Vani Kenski (2019), articula reflexões sobre a mediação pedagógica, a função social e política da docência, a integração das tecnologias digitais e os entraves relacionados à valorização profissional. Os resultados evidenciam que o professor não pode ser reduzido à condição de mero transmissor de conteúdos, devendo ser compreendido como mediador de saberes, intelectual crítico e agente social comprometido com a democracia, a inclusão e a justiça social. Ressalta-se, ainda, que o uso das tecnologias digitais amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, mas exige intencionalidade pedagógica e postura crítica. Conclui-se que a valorização docente, compreendida em sua dimensão material e simbólica, constitui condição indispensável para o fortalecimento da educação pública e para a formação de sujeitos autônomos e conscientes de seu papel social.

Palavras-chave: Professor; Educação contemporânea; Mediação pedagógica.

ABSTRACT

This article analyzes the role of teachers in contemporary times, highlighting the multiple challenges that teaching faces in a context of profound social, political, and technological transformations. The research, bibliographical and qualitative in nature, is based on the contributions of classical and contemporary authors in the educational field, such as Paulo Freire (2020), Maurice Tardif (2014), José Carlos Libâneo (2017), Henry Giroux (2011), and Vani Kenski (2019). It articulates reflections on pedagogical mediation, the social and political role of teaching, the integration of digital technologies, and the obstacles related to professional recognition. The results show that teachers cannot be reduced to the condition of mere transmitters of content, but must be understood as mediators of knowledge, critical intellectuals, and social agents committed to democracy, inclusion, and social justice. It is also emphasized that the use of digital technologies broadens the possibilities of teaching and learning, but requires pedagogical intentionality and a critical stance. It is concluded that teacher appreciation, understood in its material and symbolic dimensions, is an indispensable condition for strengthening public education and for the formation of autonomous individuals aware of their social role.

Keywords: Teacher; Contemporary education; Pedagogical mediation.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

RESUMEN

El presente artículo analiza el papel del profesor en la contemporaneidad, destacando los múltiples desafíos que enfrenta la docencia en un contexto de profundas transformaciones sociales, políticas y tecnológicas. La investigación, de carácter bibliográfico y cualitativo, se fundamenta en los aportes de autores clásicos y actuales del campo educativo, tales como Paulo Freire (2020), Maurice Tardif (2014), José Carlos Libâneo (2017), Henry Giroux (2011) y Vani Kenski (2019). Articula reflexiones sobre la mediación pedagógica, la función social y política de la docencia, la integración de las tecnologías digitales y los obstáculos relacionados con la valoración profesional. Los resultados evidencian que el profesor no puede ser reducido a la condición de simple transmisor de contenidos, sino que debe ser comprendido como mediador de saberes, intelectual crítico y agente social comprometido con la democracia, la inclusión y la justicia social. Asimismo, se resalta que el uso de tecnologías digitales amplía las posibilidades de enseñanza y aprendizaje, pero exige intencionalidad pedagógica y una postura crítica. Se concluye que la valorización docente, entendida en su dimensión material y simbólica, constituye una condición indispensable para el fortalecimiento de la educación pública y para la formación de sujetos autónomos y conscientes de su papel social.

Palabras clave: Profesor; Educación contemporánea; Mediación pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A docência, historicamente, constitui-se como uma das funções sociais mais relevantes, pois envolve a responsabilidade de mediar processos de formação humana em múltiplas dimensões: cognitiva, ética, cultural e social. Nos dias atuais, no entanto, a figura do professor ultrapassa os limites da mera transmissão de saberes e assume contornos cada vez mais complexos, exigindo não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade, criticidade e compromisso com a transformação da realidade. Nesse sentido, pensar o papel do professor na educação contemporânea significa repensar o próprio sentido de escola e de sociedade, uma vez que ambos se encontram atravessados por crises políticas, desigualdades econômicas, demandas tecnológicas e lutas pela valorização da diversidade.

Paulo Freire, em sua obra de referência, destaca que:

> Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro (FREIRE, 2021, p. 24).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

Essa afirmação coloca em evidência a centralidade do professor como mediador de experiências que conduzem o estudante à autonomia intelectual e à emancipação social. A educação, nessa perspectiva, não pode ser reduzida a práticas bancárias ou meramente técnicas, mas deve ser compreendida como um ato político, ético e humanizador. O docente, portanto, é chamado a ser sujeito de diálogo, estimulando a leitura crítica da realidade e promovendo a construção de saberes capazes de gerar transformações significativas na vida individual e coletiva.

Do ponto de vista da prática pedagógica, Libâneo (2017) enfatiza que a atuação docente deve se fundamentar em metodologias ativas e em processos de mediação que favoreçam a aprendizagem significativa. Para o autor, o professor não pode ser entendido como simples executor de conteúdos prescritos, mas como intelectual que interpreta, organiza e contextualiza os saberes escolares em diálogo com as vivências dos alunos. Tal visão reforça a necessidade de reconhecer o magistério como profissão de alta complexidade, que demanda formação permanente e autonomia crítica.

Além disso, a emergência das tecnologias digitais no campo educacional trouxe novos desafios e possibilidades. Kenski (2019) aponta que a escola do século XXI está inserida em um ambiente marcado pela circulação acelerada de informações e pela interatividade constante, exigindo do professor a capacidade de integrar recursos digitais de forma crítica e criativa, sem perder de vista o caráter humanizador do processo educativo. Nesse cenário, a função docente não é apenas acompanhar a evolução tecnológica, mas orientar os estudantes para o uso consciente, ético e transformador das ferramentas digitais.

Outro aspecto fundamental que se coloca no horizonte da docência contemporânea diz respeito à dimensão social e política da profissão. Giroux (2011) define os professores como “intelectuais transformadores”, ressaltando que sua prática ultrapassa a sala de aula e alcança a esfera pública, na medida em que contribui para a construção de sociedades democráticas e para a defesa de direitos fundamentais. Assim, ao desempenhar sua função, o docente não apenas ensina, mas também participa ativamente da formação cidadã e da luta contra as desigualdades sociais e educacionais.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

Diante desse panorama, este artigo busca analisar de maneira crítica o papel do professor na educação contemporânea, discutindo sua função como mediador do conhecimento, agente social e cultural, articulador de tecnologias e protagonista no enfrentamento dos desafios educacionais do presente. O estudo, de caráter bibliográfico e qualitativo, pretende oferecer uma reflexão fundamentada em autores clássicos e atuais do campo educacional, tais como: Paulo Freire (2020), Maurice Tardif (2014), José Carlos Libâneo (2017), Henry Giroux (2011), Vani Kenski (2019) que auxilie na compreensão das múltiplas exigências impostas à docência e na valorização desse ofício essencial para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão do verdadeiro papel do professor nos dias atuais exige uma análise aprofundada dos referenciais teóricos que discutem a docência como prática social, ética e política. O trabalho docente, longe de se reduzir a uma função técnica de mera transmissão de conteúdos, deve ser entendido como uma atividade intelectual e transformadora, que articula conhecimentos científicos, saberes pedagógicos, cultura e experiências de vida.

Maurice Tardif (2014) é categórico ao afirmar que os saberes docentes são plurais e heterogêneos, constituindo-se de uma combinação entre saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais. Essa diversidade revela a complexidade da profissão e a necessidade de reconhecer que o professor mobiliza, de forma integrada, múltiplos referenciais para dar sentido às práticas educativas. Como o autor destaca:

> O saber dos professores é um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional, dos saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Esse conjunto, que não é fixo nem imutável, articula-se de maneira dinâmica no contexto real de trabalho, sendo constantemente reelaborado em função das práticas pedagógicas e das interações com os alunos, colegas e instituições (TARDIF, 2014, p. 36).

A perspectiva de Tardif reforça a ideia de que a docência é uma prática situada, marcada pelo contexto e pelas condições sociais de exercício profissional. Isso significa que a ação pedagógica não pode ser compreendida apenas como aplicação

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

de teorias, mas como construção cotidiana que envolve escolhas, mediações e interpretações do professor diante da realidade concreta de seus alunos.

Nesse sentido, Libâneo (2017) enfatiza que o professor atua como mediador do conhecimento, transformando o currículo prescrito em práticas significativas. O autor salienta que o docente precisa articular conteúdos escolares às experiências dos estudantes, de modo a favorecer a construção de aprendizagens que tenham relevância social e formativa. A mediação pedagógica, portanto, ultrapassa a simples didática instrumental e assume caráter humanizador, capaz de promover o desenvolvimento crítico dos sujeitos.

Outro referencial central para pensar a docência contemporânea é Paulo Freire, cuja pedagogia crítica continua atual e necessária. Para Freire (2021), ensinar é um ato político que implica compromisso ético com a transformação social e com a emancipação dos sujeitos. Sua crítica ao modelo “bancário” de educação denuncia a prática de considerar o estudante como mero receptor de informações e defende uma pedagogia dialógica, em que professor e aluno constroem saberes em conjunto. Como o autor ressalta:

> Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. É nesse sentido que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, pois ambos se encontram no corpo do ato educativo, em permanente busca, indagação e reconstrução (FREIRE, 2021, p. 69).

Essa afirmação coloca em evidência o caráter relacional da educação e destaca o papel do professor como sujeito que aprende enquanto ensina, reconhecendo nos alunos não apenas aprendizes, mas também produtores de conhecimento. Essa postura rompe com a hierarquia rígida do ensino tradicional e amplia a compreensão da prática docente como espaço de diálogo e construção coletiva.

A reflexão de Henry Giroux (2011) complementa essa perspectiva ao conceber o professor como intelectual transformador, cuja atuação ultrapassa a sala de aula e se estende à esfera pública, uma vez que envolve a defesa de princípios democráticos e a luta contra desigualdades sociais. Para o autor, o docente precisa assumir posição

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

crítica diante das relações de poder e dos mecanismos de exclusão que atravessam a escola. Dessa forma, a docência é vista como prática cultural e política, fundamental para a manutenção e a renovação da democracia.

Outro elemento indispensável na análise do papel docente na atualidade é o impacto das tecnologias digitais. Kenski (2019) argumenta que as tecnologias não devem ser vistas como meros acessórios, mas como mediadoras que alteram profundamente as formas de ensinar e aprender. O professor, nesse cenário, deve desenvolver competências digitais que o capacitem a integrar as tecnologias de maneira criativa e crítica, de modo a ampliar as possibilidades de aprendizagem e, ao mesmo tempo, evitar a reprodução de práticas excludentes.

Não menos importante é a dimensão ética do trabalho docente. Pimenta e Anastasiou (2014) defendem que a docência deve ser concebida como prática social comprometida com a dignidade humana, a equidade e a justiça. Isso implica reconhecer que o professor tem responsabilidade na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de intervir criticamente na sociedade.

Diante desse conjunto de referenciais, é possível afirmar que a fundamentação teórica sobre o papel do professor converge para uma visão que o coloca como mediador do conhecimento, intelectual transformador, agente cultural e formador de sujeitos críticos. Sua atuação, portanto, é marcada por múltiplas dimensões — pedagógica, social, ética, cultural e tecnológica — que se entrelaçam na construção de uma prática docente comprometida com a emancipação humana e com a democratização da educação.

3. METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida com o intuito de compreender, à luz dos referenciais teóricos contemporâneos, o verdadeiro papel do professor na educação atual. A escolha por essa abordagem metodológica justifica-se pela possibilidade de reunir, sistematizar e analisar produções científicas que discutem a docência como prática social, política, pedagógica e cultural, permitindo

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

um exame crítico e fundamentado sobre as múltiplas dimensões que constituem o ofício docente.

De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é construída a partir de materiais já publicados, sobretudo em livros, periódicos científicos e documentos institucionais, possibilitando ao pesquisador o aprofundamento do tema sem a necessidade de coleta direta de dados empíricos. Assim, este estudo parte da análise de obras de autores clássicos e contemporâneos, como Paulo Freire (2020), Maurice Tardif (2014), José Carlos Libâneo (2017), Henry Giroux (2011), Vani Kenski (2019), entre outros, que abordam a docência sob perspectivas pedagógicas, sociais e tecnológicas.

No campo da pesquisa qualitativa, Minayo (2016) destaca que essa abordagem busca compreender significados, motivações e interpretações que os sujeitos atribuem a determinados fenômenos. Aplicada ao presente trabalho, tal concepção possibilita interpretar a docência não apenas como prática instrumental, mas como ato cultural e político, cuja compreensão exige um olhar sensível às contradições e aos desafios da contemporaneidade.

Trata-se ainda de uma investigação de caráter exploratório, uma vez que, segundo Severino (2017), esse tipo de estudo tem como finalidade ampliar o conhecimento do pesquisador sobre determinado objeto, sem a pretensão de esgotá-lo, mas construindo novas possibilidades de compreensão. Nesse sentido, o artigo não se limita a apresentar um mapeamento teórico, mas busca elaborar uma reflexão crítica que articule diferentes dimensões da função docente.

O procedimento metodológico adotado consistiu em três etapas principais:

1. Levantamento bibliográfico: realizado em bases de dados acadêmicas e acervos físicos, priorizando autores de relevância reconhecida no campo da educação, bem como documentos normativos sobre políticas públicas educacionais;
2. Seleção e categorização das obras: organizada em torno de quatro eixos centrais — a mediação pedagógica, os saberes docentes, o papel social e político do professor, e os desafios impostos pelas tecnologias digitais;

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

3. Análise crítica e interpretativa: desenvolvida com base no método de revisão narrativa, permitindo não apenas a descrição das concepções encontradas, mas a construção de um diálogo entre elas, evidenciando convergências, divergências e contribuições singulares para a compreensão do tema.

A revisão narrativa, como apontam Cordeiro et al. (2007), possibilita uma leitura ampla e interpretativa do estado do conhecimento sobre determinado objeto, sendo adequada para reflexões de caráter teórico e crítico. Essa escolha metodológica justifica-se pela natureza reflexiva do artigo, que não visa mensurar dados, mas aprofundar o debate em torno da função docente.

Dessa forma, a metodologia empregada não se restringe à sistematização de fontes, mas se configura como um processo de análise que articula teoria e prática, resgatando a contribuição dos autores estudados e inserindo-os em uma rede de significados capaz de sustentar a reflexão proposta. Como lembra Severino (2017, p. 102):

> A pesquisa bibliográfica, ao revisitar criticamente o acervo produzido, permite ao pesquisador não apenas compilar informações, mas sobretudo dialogar com as ideias, confrontando-as e reelaborando-as em novas perspectivas. Esse exercício não se limita a repetir o que já foi dito, mas a reinterpretar os conteúdos existentes, criando condições para a produção de sínteses originais e para a abertura de novos horizontes investigativos.

Assim, ao fundamentar-se em uma metodologia bibliográfica qualitativa e exploratória, este estudo reafirma seu compromisso com a produção de conhecimento crítico, reconhecendo o professor como sujeito histórico e político e a docência como prática em constante ressignificação diante dos desafios da contemporaneidade.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 A mediação pedagógica como eixo central da docência

A mediação pedagógica constitui-se como um dos fundamentos centrais da prática docente na contemporaneidade, pois redefine a relação entre professor, estudante e conhecimento. Ao contrário de um modelo instrucionista, em que o docente assume posição hierárquica como transmissor exclusivo de conteúdos, a perspectiva da mediação pedagógica reconhece o aluno como sujeito ativo no

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

processo de aprendizagem, capaz de dialogar, problematizar e construir sentidos a partir de suas próprias experiências.

Libâneo (2017) argumenta que a mediação pedagógica exige do professor a capacidade de contextualizar o currículo, relacionando-o à realidade sociocultural dos alunos. Nesse sentido, a função docente não se limita a organizar informações, mas a criar condições para que o estudante compreenda a utilidade e o significado do que aprende. Tal concepção rompe com o ensino meramente técnico e promove a valorização da escola como espaço de humanização e emancipação.

Ao refletir sobre essa perspectiva, Paulo Freire (2021) sustenta que não existe ensino verdadeiro sem a presença da mediação, pois educar implica construir um espaço de diálogo e problematização crítica. Como o autor ressalta:

> O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os "argumentos de autoridade" já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (FREIRE, 2021, p. 80).

Essa afirmação explicita que a mediação pedagógica não se dá em via única, mas em movimento dialógico no qual professor e estudante aprendem juntos, numa troca que valoriza as experiências e os saberes de ambos. Esse princípio reforça a necessidade de repensar as práticas pedagógicas ainda marcadas pela verticalidade e pela centralização no docente.

Outro aspecto relevante da mediação pedagógica é sua dimensão cultural. Tardif (2014) destaca que o professor mobiliza diferentes saberes – disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais – para tornar acessível o conhecimento escolar. Nesse processo, a mediação se traduz em escolhas metodológicas, estratégias didáticas e posturas éticas que aproximam os conteúdos da vida concreta dos estudantes. A prática docente, portanto, não se reduz a técnicas, mas constitui um ato de interpretação, de tradução cultural e de reconstrução crítica do saber.

Giroux (2011) amplia essa compreensão ao afirmar que a mediação pedagógica deve ser entendida também como prática social e política, na medida em que o professor, ao organizar e problematizar os conteúdos, contribui para a formação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

de sujeitos críticos e engajados socialmente. Assim, a mediação ultrapassa a esfera cognitiva e assume um caráter ético, comprometido com a democracia, a cidadania e a justiça social.

Além disso, a mediação pedagógica exige que o professor desenvolva sensibilidade para reconhecer a diversidade presente em sala de aula. A pluralidade cultural, social e cognitiva dos estudantes impõe ao docente a necessidade de criar estratégias diferenciadas que garantam a inclusão de todos no processo de aprendizagem. Conforme Pimenta e Anastasiou (2014), a mediação pedagógica deve ser pautada pela equidade, assegurando que cada aluno tenha condições de participar ativamente, sem que suas diferenças se convertam em barreiras.

Por fim, a mediação pedagógica, quando compreendida em toda a sua complexidade, revela-se como eixo estruturante da docência contemporânea, pois articula o conhecimento formal às vivências dos estudantes, promove o diálogo, valoriza a diversidade e fortalece a função social da escola. O professor, nesse sentido, é convocado a exercer uma prática crítica, reflexiva e criadora, reafirmando sua centralidade como mediador do processo educativo e como protagonista na formação de cidadãos capazes de intervir na realidade de maneira consciente e transformadora.

4.2 A função social e política do professor

A docência não pode ser compreendida apenas como prática técnica ou instrucional, limitada à transmissão de conteúdos escolares. Na contemporaneidade, o professor ocupa posição central na formação ética, cultural e cidadã dos estudantes, assumindo uma função social e política de grande relevância. Tal função transcende a dimensão pedagógica e insere-se no campo das lutas por direitos, da defesa da democracia e da construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Giroux (2011) cunhou a expressão “intelectual transformador” para designar o professor que compreende sua prática como ato político e cultural. Para o autor, o docente não se restringe a ensinar conhecimentos disciplinares, mas problematiza a realidade, questiona desigualdades e mobiliza os estudantes para atuarem criticamente no mundo. Assim, o papel social do professor implica o compromisso com

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

a emancipação humana, superando a neutralidade pedagógica muitas vezes atribuída à escola.

Essa dimensão política da docência também é destacada por Freire (2021), ao afirmar que ensinar não é um ato neutro, mas sempre carregado de intencionalidade. O educador, ao escolher conteúdos, métodos e formas de interação, posiciona-se diante do mundo e contribui para a formação de sujeitos conscientes de seus direitos e responsabilidades. Em suas palavras:

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2021, p. 32).

Esse pensamento evidencia que a prática docente se constitui como processo permanente de investigação, reflexão e ação, em que o professor atua como sujeito crítico e engajado, e não como mero executor de programas pré-estabelecidos.

No contexto brasileiro, a função social e política do professor ganha ainda maior relevância diante das profundas desigualdades que marcam o sistema educacional. A escola pública, em particular, é frequentemente o único espaço de acesso ao conhecimento, à cultura e à formação cidadã para milhões de estudantes. Nesse cenário, o professor desempenha papel decisivo na redução das desigualdades sociais e na promoção da inclusão educacional, cultural e social. Conforme aponta Libâneo (2017), a docência deve ser entendida como prática comprometida com a democratização do ensino e com a construção da cidadania.

Além disso, a função social do professor está vinculada à valorização da diversidade e ao enfrentamento das discriminações presentes no espaço escolar. Pimenta e Anastasiou (2014) ressaltam que a docência não pode ignorar as questões sociais, raciais, de gênero e de classe que atravessam a realidade dos estudantes, sob pena de reproduzir as exclusões e injustiças que marcam a sociedade. Dessa forma, a postura crítica e ética do professor é condição fundamental para que a escola cumpra seu papel de espaço democrático.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

Outro ponto que merece destaque é a responsabilidade do professor como formador de sujeitos críticos capazes de participar ativamente da vida pública. Para além do ensino de conteúdos, o professor deve incentivar o pensamento reflexivo, a consciência política e a participação social dos estudantes, preparando-os para intervir na realidade de forma transformadora. Essa concepção articula-se à noção de cidadania ativa, que reconhece o estudante não como espectador passivo, mas como protagonista na construção de uma sociedade mais igualitária.

Por fim, a função social e política do professor reafirma-se também na defesa da própria educação como direito humano fundamental. Diante de políticas neoliberais que buscam reduzir a educação a mercadoria, o professor é chamado a resistir, a se posicionar criticamente e a lutar pela escola como espaço público de formação integral. Assim, sua prática docente não se limita ao espaço da sala de aula, mas se projeta na esfera pública, reafirmando o magistério como atividade essencial à manutenção da democracia e à consolidação dos direitos sociais.

4.3 A integração das tecnologias digitais na prática docente

A presença das tecnologias digitais no cotidiano escolar constitui um dos fenômenos mais marcantes da educação contemporânea. Em uma sociedade caracterizada pela circulação acelerada de informações e pela interatividade constante, o professor é convocado a integrar recursos tecnológicos de forma crítica, criativa e ética em sua prática pedagógica. Nesse cenário, o docente não pode ser reduzido à condição de mero operador de ferramentas digitais, mas deve assumir o papel de mediador capaz de orientar os estudantes na apropriação significativa dessas tecnologias.

Kenski (2019) destaca que as tecnologias educacionais não devem ser compreendidas como simples instrumentos de apoio às aulas, mas como elementos estruturantes que modificam as formas de ensinar e aprender. Sua incorporação ao processo educativo implica uma reconfiguração da prática docente, demandando novas metodologias e estratégias didáticas. Nesse sentido, a tecnologia não substitui o professor, mas amplia suas possibilidades de atuação, desde que mediada por um projeto pedagógico consciente e voltado para a emancipação dos sujeitos.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

Esse desafio é evidenciado por Moran (2015), ao afirmar que a integração das tecnologias requer inovação metodológica e mudança de postura docente. Para o autor:

> A tecnologia, por si só, não transforma a educação. Ela potencializa processos, amplia oportunidades, mas depende da intencionalidade pedagógica e da sensibilidade do professor para que se torne significativa. Não basta introduzir computadores ou recursos digitais nas escolas sem repensar metodologias, conteúdos e formas de interação. A inovação ocorre quando o professor consegue articular criticamente o uso das tecnologias a projetos de aprendizagem que deem sentido à experiência do aluno, tornando-o sujeito ativo na construção do conhecimento (MORAN, 2015, p. 42).

Tal perspectiva reforça que a tecnologia não deve ser entendida como solução automática para os problemas da educação, mas como recurso que, se bem utilizado, pode favorecer a aprendizagem ativa, colaborativa e contextualizada.

Outro aspecto fundamental refere-se ao papel crítico do professor diante das tecnologias digitais. Embora os estudantes estejam cada vez mais familiarizados com ambientes virtuais, redes sociais e dispositivos digitais, esse contato não garante uma relação reflexiva com a informação. Cabe ao docente orientar os alunos no desenvolvimento do pensamento crítico, na seleção de fontes confiáveis e no uso ético das ferramentas tecnológicas. Dessa forma, o professor atua como filtro cultural, auxiliando os estudantes a transformar a informação em conhecimento relevante.

Além disso, a integração das tecnologias digitais amplia as possibilidades de inclusão educacional. Recursos digitais adaptativos, softwares de acessibilidade e ambientes virtuais interativos possibilitam novas formas de participação para estudantes com deficiência, fortalecendo a perspectiva da educação inclusiva. Nesse contexto, a tecnologia torna-se aliada na promoção da equidade, desde que o professor saiba utilizá-la de forma a garantir a participação de todos.

Entretanto, é necessário reconhecer que a integração das tecnologias enfrenta desafios estruturais e sociais. A falta de infraestrutura adequada, as desigualdades no acesso à internet e os diferentes níveis de letramento digital entre professores e alunos revelam as contradições do processo. Como lembra Libâneo (2017), a democratização da educação passa também pelo acesso justo aos meios tecnológicos, sob pena de se aprofundar a exclusão escolar.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

Assim, a integração das tecnologias digitais à prática docente deve ser entendida não como imposição técnica, mas como processo pedagógico complexo, que envolve escolhas metodológicas, formação continuada de professores e compromisso ético com a democratização do acesso. Nesse sentido, o professor é chamado a ser protagonista, articulando tecnologia e pedagogia de forma a construir práticas inovadoras que respondam às demandas da sociedade contemporânea sem perder de vista a centralidade do humano na educação.

4.4 A valorização docente e os desafios profissionais

A valorização do magistério constitui um dos maiores desafios da educação contemporânea. Embora o professor seja amplamente reconhecido como ator central no processo formativo, as condições objetivas de sua atuação frequentemente revelam um quadro de desvalorização que compromete não apenas a qualidade da educação, mas também a dignidade e a motivação profissional. Entre os principais obstáculos enfrentados pelos docentes, destacam-se os baixos salários, a sobrecarga de trabalho, a precariedade da infraestrutura escolar, a carência de recursos pedagógicos e a insuficiência de políticas públicas de apoio à carreira docente.

Tardif (2014) sublinha que a docência é um trabalho complexo, que mobiliza múltiplos saberes e exige do professor constante atualização. No entanto, tais exigências não têm sido acompanhadas, na mesma medida, de reconhecimento social e material. Esse descompasso gera um cenário de desgaste e frustração, em que muitos profissionais vivenciam a chamada “síndrome do esgotamento” ou burnout. Nesse sentido, a valorização docente não pode restringir-se a discursos políticos, mas deve se traduzir em condições efetivas de trabalho.

Conforme lembra Nóvoa (2017), a construção de uma identidade profissional sólida passa pelo reconhecimento social da importância da docência e pela criação de espaços de autonomia e participação. O autor defende que:

> A valorização do professor não se resume ao aumento salarial; envolve a possibilidade de o docente afirmar-se como profissional autônomo, com capacidade de decisão, reflexão e intervenção no campo educacional. Implica também fortalecer sua identidade coletiva, reconhecendo que a docência é uma profissão de saberes próprios e de relevância social. Valorizar os professores significa criar condições para que se sintam respeitados,

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

> motivados e integrados a um projeto educativo mais amplo, em que possam contribuir de forma crítica e criadora (NÓVOA, 2017, p. 59).

Essa afirmação evidencia que a valorização do magistério não é apenas questão econômica, mas também simbólica e política, relacionada ao fortalecimento da autonomia profissional e à construção de uma carreira que permita ao docente exercer sua função como intelectual crítico.

Outro desafio relevante diz respeito à formação inicial e continuada. Muitos cursos de licenciatura ainda apresentam fragilidades na articulação entre teoria e prática, preparando os futuros professores de modo insuficiente para enfrentar as complexidades da sala de aula contemporânea. Além disso, a falta de políticas consistentes de formação continuada dificulta a atualização permanente dos profissionais, em um contexto em que as mudanças sociais e tecnológicas ocorrem de forma acelerada. Libâneo (2017) ressalta que a formação docente deve ser entendida como processo permanente, capaz de sustentar práticas inovadoras e críticas, e não como etapa isolada restrita à graduação.

A sobrecarga de funções também figura entre os maiores entraves à valorização da carreira docente. O professor, muitas vezes, acumula responsabilidades que vão além do ensino, como tarefas burocráticas, elaboração excessiva de relatórios e participação em múltiplas reuniões. Essas atividades, quando não acompanhadas de condições adequadas de trabalho, podem comprometer a dedicação ao processo pedagógico. Pimenta e Anastasiou (2014) reforçam que a docência deve ser resgatada em sua essência como prática pedagógica e não como atividade fragmentada por exigências externas que desviam o foco da formação dos estudantes.

No Brasil, a questão salarial é especialmente crítica. Dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2022) apontam que os professores brasileiros recebem remuneração inferior à média de outros países-membros, o que contribui para a desmotivação e a evasão da carreira docente. Essa realidade coloca em risco a atratividade da profissão e, consequentemente, a qualidade da educação básica.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

Além disso, a falta de reconhecimento social reforça estereótipos que desvalorizam a docência, relegando o professor a um lugar de pouca visibilidade. Giroux (2011) alerta que, em sociedades marcadas por políticas neoliberais, o professor corre o risco de ser visto apenas como executor de políticas padronizadas, perdendo seu caráter de intelectual crítico. Dessa forma, lutar pela valorização docente é também lutar pela preservação da escola como espaço de resistência e construção democrática.

Portanto, os resultados desta análise evidenciam que a valorização do professor é condição indispensável para a melhoria da educação. Tal valorização deve ser compreendida em sentido amplo, englobando aspectos materiais — como remuneração e infraestrutura — e aspectos simbólicos — como reconhecimento social, autonomia profissional e participação ativa nos processos de decisão. Valorizar o professor significa reconhecer que não há educação de qualidade sem condições dignas de trabalho e sem a valorização da docência como prática intelectual, cultural e política.

4.5 Síntese interpretativa dos resultados

A análise dos dados teóricos e das reflexões empreendidas nas subseções anteriores permite afirmar que o papel do professor, na contemporaneidade, é marcado por múltiplas dimensões que se entrelaçam e se complementam. A docência revela-se como prática complexa, que exige do educador a capacidade de articular saberes científicos, pedagógicos e culturais, ao mesmo tempo em que se compromete com a formação crítica e cidadã dos estudantes.

De modo geral, os resultados indicam que a mediação pedagógica constitui-se como eixo estruturante da prática docente. O professor, ao atuar como mediador, cria condições para que os estudantes deixem de ser receptores passivos de conteúdos e assumam postura ativa na construção do conhecimento. Essa perspectiva dialoga diretamente com a concepção freireana de educação como ato de diálogo e de emancipação, na qual, conforme ressalta Freire (2021, p. 80),

> O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

> crescem juntos, compartilhando experiências, saberes e descobertas. É nesse sentido que ensinar deixa de ser um ato de depositar conteúdos e passa a ser um exercício de diálogo, em que todos se reconhecem como inacabados e em permanente construção.

Essa citação evidencia a centralidade da relação dialógica no processo educativo e reafirma que a prática docente deve ser entendida como ação coletiva, em que tanto professor quanto aluno se transformam mutuamente.

Outro ponto que emerge da discussão é a função social e política do professor, que se consolida como intelectual transformador. Giroux (2011) argumenta que os professores não podem ser vistos apenas como técnicos que executam programas pré-estabelecidos, mas como sujeitos críticos que resistem às pressões de uma educação padronizada e contribuem para a formação democrática dos cidadãos. Essa perspectiva destaca que o professor exerce papel decisivo na luta contra as desigualdades sociais, uma vez que a escola é espaço estratégico de enfrentamento às exclusões históricas.

A análise também revela que a integração das tecnologias digitais representa tanto uma oportunidade quanto um desafio para a prática docente. Embora os recursos digitais ampliem as possibilidades de inovação pedagógica, eles exigem do professor uma postura crítica e criativa. Moran (2015) reforça essa ideia ao afirmar que a tecnologia, isoladamente, não transforma a educação; é a intencionalidade pedagógica do professor que confere sentido e relevância ao seu uso. Nesse contexto, o docente precisa ser protagonista, guiando os estudantes no uso ético e reflexivo das ferramentas tecnológicas, de modo a evitar que o excesso de informações resulte em superficialidade ou desinformação.

Além disso, os resultados ressaltam a urgência da valorização docente como condição indispensável para a qualidade da educação. Tardif (2014) lembra que o trabalho do professor mobiliza diferentes saberes e exige constante atualização, mas esse esforço, muitas vezes, não é acompanhado de reconhecimento social e material. A ausência de condições adequadas de trabalho, de políticas de valorização e de investimentos consistentes compromete a saúde física e mental dos docentes, fragilizando a profissão. Nesse sentido, Nóvoa (2017) enfatiza que a valorização do

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

magistério não se resume a questões salariais, mas envolve também a autonomia profissional e o reconhecimento simbólico da docência como prática intelectual.

Portanto, a síntese interpretativa dos resultados aponta para uma concepção ampliada do papel do professor na contemporaneidade: mediador do conhecimento, agente social e político, articulador crítico das tecnologias e sujeito cuja valorização é condição para a efetivação de uma educação democrática e inclusiva. Essa multiplicidade de dimensões reafirma que a docência é atividade de alta complexidade, que não pode ser reduzida a práticas técnicas, mas deve ser reconhecida em sua profundidade ética, política e cultural.

Em última instância, os resultados demonstram que refletir sobre a função docente é também refletir sobre o próprio futuro da escola e da sociedade. Como destaca Libâneo (2017), não há possibilidade de uma educação transformadora sem professores valorizados, comprometidos e preparados para enfrentar os desafios da contemporaneidade. Assim, o professor permanece como protagonista da educação, guardião do conhecimento e agente essencial na construção de sujeitos críticos capazes de intervir no mundo de forma consciente e transformadora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida ao longo deste artigo evidencia que o papel do professor na contemporaneidade é multifacetado, exigindo do educador não apenas a competência técnica de transmitir conhecimentos, mas a habilidade crítica de articular saberes, mediar conflitos, valorizar a diversidade e promover a formação cidadã. O verdadeiro sentido da docência revela-se como prática social, política e ética, indispensável à construção de sociedades mais justas, democráticas e inclusivas.

Os resultados apresentados permitem afirmar que o professor, na condição de mediador do conhecimento, assume centralidade no processo educativo ao possibilitar que os estudantes transformem informações em saberes significativos. Essa função rompe com modelos tradicionais de ensino e consolida a escola como espaço de diálogo, emancipação e criação de sentidos para a vida. Nessa perspectiva, a docência não pode ser reduzida a tarefas burocráticas ou meramente

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

técnicas, mas deve ser reconhecida como atividade de alta complexidade intelectual e cultural.

Outro aspecto que se sobressai é a função social e política do professor. Sua prática ultrapassa o espaço da sala de aula, alcançando a esfera pública e contribuindo para a construção de uma cultura democrática. Ao defender a inclusão, questionar desigualdades e formar sujeitos críticos, o docente reafirma sua condição de intelectual transformador (GIROUX, 2011), comprometido com a defesa da educação como direito humano fundamental. Nesse sentido, refletir sobre o papel do professor é também refletir sobre o destino da própria democracia.

A integração das tecnologias digitais, por sua vez, configura um dos maiores desafios e possibilidades da atualidade. Longe de significar a substituição da docência, tais recursos demandam do professor uma postura crítica e criativa, capaz de orientar os estudantes no uso ético e consciente das ferramentas digitais. Como alerta Moran (2015), a tecnologia só se torna significativa quando articulada à intencionalidade pedagógica, reafirmando que o centro do processo educativo continua sendo a relação entre professor, estudante e conhecimento.

No entanto, nenhum desses papéis poderá ser plenamente exercido sem a efetiva valorização docente. A profissão, marcada por exigências crescentes, continua enfrentando problemas estruturais como baixos salários, precarização das condições de trabalho e falta de reconhecimento social. Essa realidade ameaça a atratividade da carreira e compromete a qualidade da educação básica. Valorizar o professor, portanto, não é concessão, mas condição necessária para que a escola cumpra sua função social. É preciso compreender, como afirma Nóvoa (2017), que a valorização docente envolve não apenas remuneração justa, mas também autonomia profissional, reconhecimento simbólico e participação ativa nos processos decisórios.

Em síntese, as considerações aqui apresentadas confirmam que a docência é profissão insubstituível, marcada pela complexidade de integrar dimensões pedagógicas, sociais, culturais e políticas. O professor, ao mesmo tempo em que ensina, aprende; ao mesmo tempo em que forma, também se forma. Sua atuação,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

quando valorizada e apoiada por políticas públicas consistentes, é capaz de transformar a educação e, por meio dela, a sociedade.

Diante do atual cenário, em que a educação enfrenta crises globais, desafios tecnológicos e tensões políticas, torna-se urgente reafirmar que não há futuro possível sem o protagonismo do professor. Ele permanece como guardião do conhecimento, mediador de culturas e formador de consciências críticas. Investir em sua valorização, garantir sua autonomia e reconhecer sua centralidade não são apenas medidas educacionais, mas compromissos éticos com a democracia, a justiça social e a dignidade humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. ***Base Nacional Comum Curricular***. Brasília, DF: MEC, 2018.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. ***Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões***, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, nov./dez. 2007.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do oprimido***. 75. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GIROUX, Henry. ***Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem***. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

GIL, Antônio Carlos. ***Métodos e técnicas de pesquisa social***. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. ***Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação***. 9. ed. Campinas: Papirus, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. ***Didática***. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. ***O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde***. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

MORAN, José Manuel. ***Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda***. São Paulo: Papirus, 2015.

NÓVOA, António. ***Profissão professor***. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2017.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcfkrv90

OCDE. ***Education at a Glance 2022****: OECD Indicators*. Paris: OECD Publishing, 2022. DOI: https://doi.org/10.1787/69096873-en.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. ***Docência no ensino superior***. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SAVIANI, Dermeval. ***Escola e democracia***. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. ***Metodologia do trabalho científico***. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. ***Saberes docentes e formação profissional***. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. ***Educação básica: políticas, tendências e práticas***. Campinas: Papirus, 2019.